

Lago terá nova rede e falta de água acabará

O período de seca deste ano deverá ser o último que trará problemas no abastecimento de água para os moradores do Lago Sul, segundo afirmou ontem o diretor da Divisão de Controle Operacional da Caesb, Antônio de Pádua. A rede que abastece o Lago Sul, já insuficiente para atender bem a toda a demanda, está sendo ampliada. Os trabalhos devem ser concluídos até o final do ano, mas nos próximos meses de estiagem, quando o consumo chega a triplicar em função dos gastos com a irrigação dos gramados, os habitantes do Lago ainda poderão enfrentar problemas de falta de água.

Incomodados com as constantes faltas de água que atingiram a área nos últimos meses, os moradores do Lago Sul chegaram a fazer um abaixo-assinado reclamando providências à Caesb. O projeto de ampliação da rede do Lago já estava em estudo mas a Caesb tomou medidas de caráter emergencial para atenuar o problema.

Estas medidas incluíram a interligação de redes, a elimina-

ção dos vazamentos e de ligações clandestinas e o atendimento com carros-pipas. Ontem, pela manhã, de acordo com Antônio de Pádua, todas as residências do Lago Sul estavam com o abastecimento normal. A grande dúvida dos usuários agora é quando, provavelmente até a próxima seca, embora não haja nenhum racionamento programado pela Caesb.

LIGAÇÕES

As ligações clandestinas — aquelas feitas de forma que a água não seja medida pelo hidrômetro e conseqüentemente saia de graça para o consumidor — são muito comuns em Brasília. Há alguns meses a Caesb formou uma equipe de cerca de 20 pessoas que dedica-se exclusivamente ao trabalho de pesquisa e corte destas ligações. Esta equipe pesquisa uma média de nove residências sob suspeita e costuma ter uma delas confirmada diariamente. O trabalho é auxiliado por um computador que tem os dados sobre o consumo armazenados e denuncia as residências que

apresentam queda no fornecimento.

Mas a Caesb não é a única preocupada com as ligações clandestinas. Na terça-feira passada o deputado Amaral Netto (PDS-RJ) encaminhou ao presidente da Câmara dos Deputados um "requerimento de informações" através do qual ele desejava saber se a Caesb tem realmente realizado o trabalho de identificação das ligações clandestinas. Queria saber também se é verdade que os infratores, devido a pressões políticas, não sofrem qualquer sanção além do desligamento das ligações e ainda quais são as pessoas ou entidades que exercem estas pressões.

O diretor Antônio de Pádua, até ontem de manhã, ainda não tinha tomado conhecimento deste documento oficialmente e preferiu não fazer nenhum comentário a respeito. Ele garantiu, porém, que a Caesb sempre aplica nos infratores uma multa que vai de 3 (Cz\$ 985,14) a 50 MVR (Cz\$ 16 mil 419) além de desligar as ligações irregulares.